EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ANAIS DE CONFERÊNCIAS CIENTÍFICAS: UM ESTUDO SOBRE TRABALHOS DAS QUATRO ÚLTIMAS EDIÇÕES DO SECIN

THE INFORMATION REPRESENTATION IN THE ANNALS OF SCIENTIFIC CONFERENCES: A STUDY ON WORKS FROM THE LAST FOUR EDITIONS OF SECIN

Elisio Custodio Brentan Junior (UEL) - elicbor@gmail.com
Paula Regina Ventura Amorim Gonçalez (UEL) - paulaventuramorim@gmail.com
Brígida Maria Nogueira Cervantes (UEL) - brigidacervantes@gmail.com

Resumo: A informação teve seu valor reconhecidamente ampliado a partir da Guerra Fria e atualmente o processo de consolidação da importância da informação em contextos social e científico continuam com grande efervescência. Foram abordados aspectos relacionados com a comunicação científica, a recuperação da informação e a representação da informação, com especial ênfase na atribuição de palavras-chave pelo pesquisador-autor. O objetivo geral foi o de mapear os trabalhos apresentados nas quatro últimas edições do Seminário em Ciência da Informação (SECIN), além de buscar e explicitar ampla fundamentação teórica. A natureza da pesquisa possuiu cunho básico/puro com abordagem mista, ou seja, qualitativa mesclada com quantitativa, além de possuir objetivo descritivo e delineamento bibliográfico. Analisaram-se 208 trabalhos das edições III, IV, V e VI do SECIN as afiliações institucionais que predominaram; a quantidade de palavras-chave por artigo, além das dez palavras-chave mais atribuídas. Demonstrou-se de modo geral, a necessidade de mais estudos sobre a atribuição de palavras-chave, assim também como a conscientização dos pesquisadores-autores sobre sua importância e impacto na recuperação da informação.

Palavras-chave: Representação da Informação. Comunicação Científica. Seminário em Ciência da Informação.

Abstract: The information had its value admittedly expanded since the Cold War and currently the process of consolidating the importance of information in social and scientific contexts continues with great effervescence. We dealt with aspects related to scientific communication, information retrieval and information representation, with special emphasis on the attribution of keywords by the researcher-author. The general objective was to map the works presented in the last four editions of the Seminar on Information Science (SECIN), in addition to seeking and explaining a broad theoretical basis, with specific objectives such as tabulation, counting and analysis of assigned keywords and more Cited by the authors; Authors who have published the most, among others. The nature of the research has a basic / pure approach with a mixed approach, that is, a qualitative one combined with a quantitative one, besides having a descriptive purpose and a bibliographic delineation. A

total of 208 papers from SECIN III, IV, V and VI were analyzed on the institutional affiliations that prevailed; The number of keywords per article, plus the top ten most assigned keywords. The need for further studies on the attribution of keywords was also generally demonstrated, as well as the researchers 'authors' awareness of their importance and impact on information retrieval.

Keywords: Representation of Information. Scientific Communication. Seminar on Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), desde seus estudos embrionários, visa garantir o acesso e a recuperação de informações, dentre outros temas. A institucionalização da CI enquanto área do conhecimento vem ocorrendo de maneira gradativa e seu reconhecimento se deu devido por sua inserção no contexto da Guerra Fria, onde evidentemente emergiu a importância do gerenciamento de informações desde o domínio pessoal, empresarial até o científico.

Beuren (2014, p. 43) ao abordar a perspectiva gerencial da informação, afirma que “A informação é fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão.”. Ao se deter em pesquisas voltadas para a comunicação científica, Targino (2000) traz um quadro que exemplifica a diferenciação entre canais formais e informais que compõem a esfera da comunicação científica, o que por sua vez, torna-se importante suscitar esta distinção, que pode ser visualizada no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	*Feedback* significativo para o autor

Fonte: Targino (2000, p. 19)

Targino (2000) divide a comunicação científica da seguinte maneira: formal, em que predominam os meios de divulgação consolidados, como a escrita, em que sobressaem-se os livros, os periódicos, os relatórios técnicos, revisões de literatura, entre outros e ainda pontua que alguns autores como Le Coadic (1996) a intitulam de comunicação escrita; superformal, que possui a função de uma espécie de filtro de qualidade e é composta das publicações secundárias e terciárias; informal, realizada a partir de canais informais, como contatos interpessoais, reuniões científicas, encontros em associações profissionais e colégios invisíveis. Essas comunicações pessoais são denominadas por Le Coadic (1996) de comunicação oral e semiformal que traz consigo, aspectos híbridos das comunicações formal e informal. Ao passo que as comunicações impressa e eletrônica nada menos são de que meios de veiculação dos canais formais e informais.

Nesse contexto, buscou-se analisar se as palavras-chave atribuídas pelos pesquisadores-autores em suas produções consideradas científicas, elementos de importância capital para a medição do impacto positivo ou negativo que agem diretamente na recuperação ou não do item de informação em questão, isso é justificado também, nas palavras de Targino (2000), que desde o final do século XX e início do atual século XXI, demonstra que:

> A transferência de informação de um grupo e de uma esfera de atividades para outra nunca é simples, e nem obedece fielmente a regras preestabelecidas. Duplicações, redundâncias, fenômenos que ocorrem com sucesso sem explicações óbvias, áreas de pesquisas que se intensificam mesmo sem perspectiva razoável de aplicação fazem parte do cotidiano da ciência e do cientista, cujo esforço para se manter no centro do processo comunicacional é cada vez mais complexo, diante [sic] damanancial de informações agora disponíveis. (TARGINO, 2000, p. 24-25).

Outra questão que merece atenção – principalmente quando se aborda a comunicação científica –, diz respeito à Recuperação da Informação (RI) que é definida por Barros e Vieira (2010, p. 141) como sendo “[...] um processo que visa o atendimento das necessidades informacionais do usuário.”. Visto que a informação é imprescindível para todo e qualquer indivíduo, para a comunidade científica essa necessidade torna-se ainda mais explícita. Com isso, a problemática no campo da RI, tange na precisão destes sistemas, sendo necessário que haja a “[...] construção de uma representação de conteúdo que englobe o sentido, o contexto da informação, ou seja, sua constituição semântica que, até o presente momento, só é possível com algum tipo de intervenção humana.” (BARROS; VIEIRA, 2010, p. 138).

Dessa forma, seja no sentindo de operacionalização de tecnologia ou uso da inteligência e cognição humana.

Dentre os objetivos do presente estudo, o objetivo geral é mapear os trabalhos apresentados nas quatro últimas edições do SECIN, perfazendo as seguintes etapas: contagem e análise das palavras-chave atribuídas e mais citadas pelos autores bem como os temas mais discutidos nas referidas edições do evento.

2 BREVE HISTÓRICO DO SECIN

O Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos anos de 1976 a 1994, promoveu o Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Realizaram-se 10 edições, tendo como foco discussões e comunicações de trabalhos científicos que refletissem as pesquisas da área. Ainda nessa perspectiva, no ano de 2001, o Departamento de Ciência da Informação promoveu a primeira edição do Seminário em Ciência da Informação (SECIN), porém, somente no ano 2007 que fora ocorrer sua segunda edição. A partir desta data estabeleceu-se que o evento seria realizado bienalmente e, o que aconteceu até o ano de 2013, onde no ano de 2015, devido a greve dos Servidores Estaduais do Paraná, não foi possível sua realização e por esse motivo sua VI edição foi realizada no ano de 2016 e no ano de 2017 será realizada sua VII edição.

O evento tem se consolidado a cada edição, pois conforme informações de em seu site[1] consiste de um foro privilegiado que reúne pesquisadores, profissionais e estudantes do Brasil e exterior, que tem como objeto de estudo a informação e suas vertentes relacionadas com a Ciência da Informação (CI).

No ano de 2011, em sua 4ª edição o SECIN contou com o apoio do até então Mestrado Profissional em Gestão da Informação (MPGI), visto que na ocasião era oferecido pelo Departamento de Ciência da Informação. Já nas edições de 2013 e 2016, o evento foi realizado em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) também vinculado à UEL. A cada edição é proposta uma temática, sendo a partir delas que palestras e minicursos são ofertados, contemplando o tema do evento, conforme mostra o Quadro 2.

[1] Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016.

Quadro 2 – Ano e temática das edições do SECIN

ANO	TEMÁTICA
2001	Arquivologia e Biblioteconomia: paradoxos e desafios frente à sociedade da informação
2007	Gestão da Informação
2009	Tendências para organização e compartilhamento da informação
2011	Ciência da Informação: ambientes e práticas na contemporaneidade
Subtemas	Memória e Responsabilidade social Organização e Representação do Conhecimento Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações Contemporâneas Ambientes Digitais
2013	De ambientes estáticos para a comunicação Móvel
Subtemas	Busca e apropriação da informação Produção e difusão da informação Mídias sociais e dispositivos móveis Os repositórios e o acesso à informação Alternativas para organização e representação da informação
2016	Fenômenos emergentes em Ciência da Informação
Eixo temático	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento Compartilhamento da Informação e do Conhecimento
2017	Linkando Informações, Culturas e Comunidades
Eixo temático	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

Fonte: Adaptado de Santos Neto; Bortolin e Almeida Júnior (2016).

Verifica-se no Quadro 2 que nos anos de 2011 e 2013, subtemas foram oferecidos para que contemplassem a temática, e a partir de 2016 são propostos Eixos Temáticos, desta maneira, é possível abarcar o número crescente de trabalhos que são apresentados no espaço que é oferecido para comunicação e discussões, além dos participantes poderem optar por assistir as comunicações de acordo com seus interesses.

3 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde os primórdios, o ser humano que é altamente social, se utiliza de diferentes recursos para simbolizar seu modo de vida, suas preferências, seu domínio, seus gostos, bem como representar o seu dia a dia. Isso pode ser constatado nos traços de representações em cavernas, deixados por nossos ancestrais mais longínquos.

Lima e Alvares (2012) ao conceituarem representação, pontuam que “Representar é o ato de utilizar elementos simbólicos – palavras, figuras, imagens, desenhos, mímicas, esquemas, entre outros – para substituir um objeto, uma ideia ou um fato.”. Além disso, relaciona-se “[...] com o objeto, com a materialização e com o registro da simbologia que substitui o objeto ou ideia.” (LIMA; ALVAREZ, p. 21-23, 2012). Dessa maneira, dando lugar a aquilo que representa, por exemplo: uma notação decimal que se constitui de uma representação numérica, indicando um local para determinado item informacional.

Os autores acima citados trazem a ideia de que a organização é um processo que envolve basicamente quatro etapas: análise; classificação; ordenação e recuperação da informação, podendo ser tido também como um ciclo que depende dos fatores: profissional, informação e usuário, sendo que o profissional realiza seu trabalho de facilitar o acesso à informação pensando em seu usuário.

O processo de representação da informação se divide em duas tipologias: a representação descritiva e a representação temática que segundo Catarino, Cervantes e Andrade (2015, p. 106) contribuem “[...] significativamente na recuperação da informação a partir da determinação e disponibilização de pontos de acesso, apoiadas pelos recursos tecnológicos.” Sendo assim, pode ser tido como essencial no processo de recuperação da informação pelo usuário em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

Neste trabalho, adotou-se a ótica da representação da informação, que será tratada na próxima seção, bem como processos oriundos deste mesmo assunto, tais como: a Indexação e a Leitura Documentária que é realizada pelo profissional indexador e posteriormente os autores, títulos e as palavras-chave.

4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Torna-se de suma importância nos dias de hoje a ampla discussão e estudos que circundem as ferramentas e os recursos de representação da informação. A partir disso, a ênfase está na representação temática ou de assuntos, das quais são utilizadas atualmente. Para tanto, torna-se igualmente necessário que os profissionais da informação – em especial os bibliotecários –, tomem ciência deste processo com especial atenção.

O pensamento acima exposto pode ser verificado nas palavras de Milani (2015, [p.12]), “[...] a representação de assunto será mais defensável quando todos os bibliotecários tentarem entender como se dá a produção de conhecimento em um domínio e a maneira pela qual esse domínio interage com a sociedade e é por ela afetado”.

Encontra-se imbricado aí, uma das justificativas para o presente trabalho, que visa conhecer a forma como os autores representam suas produções – por intermédio das palavras-chave por estes atribuídas –, acredita-se que seja possível também, compreender a forma com que os mesmos produzem novas informações potenciais, para a geração de novos conhecimentos para indivíduos de seu campo de trabalho de origem.

4.1 Indexação

Frizon e Baptista (2015, p. 160) dizem que “[...] a indexação tem seu foco basicamente voltado a extração de conceitos presentes em um registro textual, sonoro ou imagético, com vistas a traduzi-los em palavras.” Dessa maneira, obtendo a função de representar um determinado recurso informacional.

Fujita, Augustín Lacruz e Gómez Diaz (2012, p. 97) apontam para as fortes mudanças ocorridas no contexto do tratamento da informação na atuação do profissional da informação em bibliotecas, o que por sua vez a “[...] forma de administrar, estruturar e representar a informação se modificou de maneira substancial.”. Desse modo, o incremento das tecnologias pode ser considerado o estopim que acarretou nessas mudanças, aumentando significativamente a importância da leitura no contexto do profissional indexador.

As autoras acima citadas ainda sinalizam alguns aspectos que circundam os

estudos dessas mudanças, sendo eles:

> a) Os efeitos das tecnologias; b) A influência sobre os catálogos online das bases de dados; c) O imobilismo normativo; d) A evolução das tarefas profissionais sobre a manutenção dos catálogos; e) O envelhecimento dos instrumentos léxicos e terminológicos; f) A perda de relevância das ferramentas documentais. (FUJITA; AUGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DIAZ, 2012, p. 97).

A partir das mudanças acima enfatizadas, emergiu o valor da leitura no processo de indexação.

4.2 A leitura

A leitura é uma etapa constante e essencial do processo de indexação, visto que a indexação implica na representação temática do conteúdo de um objeto informacional. (LANCASTER, 2004).

Frizon e Baptista (2015) estabelecem uma relação, dizendo que lemos para compreender, para assim representar, para então organizar e posteriormente recuperarmos determinada informação. Corrobora-se com essa perspectiva, porém, aqui ela assume um caráter de ciclo.

Portanto, o profissional indexador realiza a leitura técnica para ter uma compreensão do conteúdo informacional de determinado item, para posteriormente criar uma representação (realizada a partir de sua compreensão), sendo possível a partir dessa representação previamente criada, realizar a organização que visará a recuperação de determinado item de informação.

Assim, esses processos podem vir a ocorrer de maneira cíclica no decorrer do cotidiano profissional, como pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Processo de Organização da Informação para sua Recuperação

Fonte: Adaptado de Frizon e Baptista (2015, p. 168).

A leitura profissional executada pelo catalogador de assuntos, classificador e especialmente o indexador, é abordada por Fujita (2004) por três óticas, a contar pelo texto, leitor e o contexto, assim sendo, o "[...] texto: estrutura textual na leitura documentária; leitor: o indexador como leitor profissional; contexto: a indexação em sistemas de informação.". (FUJITA, 2004, [2-3]).

Cesarino e Pinto (1978) pontuam que são três as funções das linguagens de indexação nos sistemas de recuperação da informação:

> a) representam o assunto de uma maneira consistente; b) permitem a coincidência entre a linguagem do indexador e do pesquisador; c) possibilitam ao indexador modular o nível de sua pesquisa, do mais geral para o mais específico, e vice-versa, segundo a necessidade do usuário. (CESARINO; PINTO, 1978, p. 273).

Concomitantemente com a leitura profissional, ocorre o processo de <u>análise</u> (onde o texto é segmentado, para posteriormente serem identificados e selecionados os conceitos), sendo seguida pela <u>síntese</u> (onde o texto documentário é elaborado, a partir dos conceitos previamente identificados e selecionados, ex: o resumo) e por fim, é realizada a <u>representação</u> (que ocorre em duas etapas, sendo a primeira, onde o processo de condensação informacional ocorre, e a partir dessa condensação, já na segunda etapa, utiliza-se um determinado instrumento documentário – como um cabeçalho de assuntos ou um tesauro –, para compatibilizar os conceitos extraídos do item de informação, com a Linguagem Documentária adotada pela Unidade de Informação (UI). (FUJITA, 2004).

4.3 Palavras-chave

As palavras-chave configuram-se como um dos caminhos para se chegar a uma determinada informação. Entretanto, esbarra-se com uma problemática envolvida de modo direto nesse caminho, o que muitas vezes é decorrente da falta de padronização terminológica e de inúmeros outros fatores.

Essa problemática referente às palavras-chave e torna-se ainda mais crítica por elas serem empregadas em linguagem natural e na maioria das vezes não contarem com vocabulários controlados, que direcionem o usuário para termos mais adequados e certificados pelo sistema.

Borba, Van der Laan e Chini (2012, p. 27) caracterizam a palavra-chave como: "[...] por ser atribuída pelo autor, empregando unidades lexicais livres, com o objetivo de representar sinteticamente o conteúdo temático do texto.".

Fazer uso dessa ótica, ajuda-nos a ter uma dimensão da importância de se pensar e de conscientizar os autores da seriedade da atribuição de pontos de acesso significativos, que terão impacto direto na recuperabilidade dos conteúdos informacionais por eles elaborados.

A representação é necessária para que a recuperação da informação ocorra. Apenas após a década de 1960, autores como Borko e Bernier se detiveram em estudar os resumos e as palavras-chave como quesito de qualidade para o campo de representação e recuperação da informação. (GONÇALVES, 2008).

A entidade autor constitui-se também em uma representação do criador de determinado documento, sendo tido pelo Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 39) como “[...] pessoa física (individual ou coletiva) ou a pessoa jurídica (Estado, governo, entidades coletivas e similares) que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra.”.

Já o título da obra, que também deve em alguma instância representar e/ou atrair o leitor para a temática abordada em um item de informação, é analisado pelo mesmo instrumento, baseando-se na edição de 1969 do AACR, como “[...] palavra, frase, caractere ou grupo de caracteres que, normalmente, aparecem num item, dando nome a este ou à obra nele contida.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 364).

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como problema de pesquisa, a obtenção de um panorama geral da atribuição de palavras-chave pelos pesquisadores-autores nas edições III, IV, V e VI do SECIN. Objetivou-se também, trazer ampla fundamentação teórica, servindo desta forma como aporte para o estudo das palavras-chave, que se insere na esfera da Representação Temática da Informação, como um processo oriundo da Indexação de Assuntos.

Somam-se 15 anos (2001–2016) desde a primeira edição do SECIN, sendo que neste período de tempo foram realizadas seis edições, selecionaram-se então as quatro até então últimas edições para análise nesse estudo. A natureza dessa pesquisa possuiu cunho básico/puro que na perspectiva de Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais;”. Aqui, foram obtidos por intermédio de estudiosos do campo.

A abordagem adotada foi qualiquantitativa justificada pelos autores Creswell e Clark (2013, p. 26), que afirmam: “[...] é uma situação em que uma perspectiva teórica proporciona uma estrutura para a necessidade de coletar tanto dados quantitativos quanto dados qualitativos em um estudo de métodos mistos.”.

Já o objetivo empregado foi o descritivo, que é definido por Leite (2008, p. 52) como “[...] a pesquisa que se usa para descrever e explicar determinados fenômenos [...]” e quanto ao delineamento, teve caráter bibliográfico tido por Gil (2008, p. 50) como pesquisa “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. Aqui, sendo trabalhos publicados em anais de evento, mais especificamente nas edições III, IV, V e VI do SECIN.

6 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Após o levantamento da quantidade de trabalhos, afiliações, instituições, atribuições de palavras-chave e sua incidência nos trabalhos das edições III, IV, V e VI do SECIN (disponibilizados no site do evento), ao passo que o evento tem como objetivo reunir pesquisadores, profissionais e estudantes para a discussão e comunicação de estudos sobre a informação e suas vertentes, pôde-se ter um panorama atual e holístico da importância e do alcance do evento para a CI, e também como está sendo estruturada a comunicação de seus trabalhos a partir das palavras-chave atribuídas pelo autores.

Importante ressaltar que não foram consideradas palavras-chave constantes nas notas de rodapé, em figuras, quadros, tabelas e nas referências.

Na Quadro 3 é possível visualizar o universo dos trabalhos analisados neste estudo.

Quadro 3 – Trabalhos contemplados pelo estudo.

EDIÇÃO SECIN	ANO	TRABALHOS ANALISADOS
III	2009	27
IV	2011	39
V	2013	51
VI	2016	91
TOTAL:		208

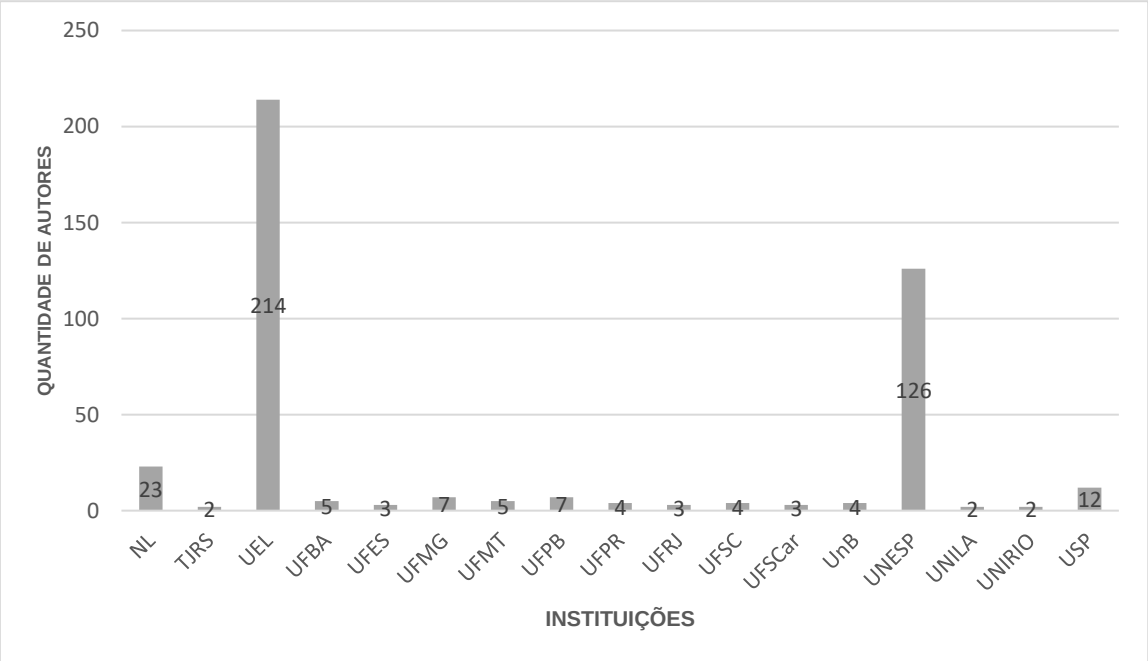
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao buscar as instituições os quais os autores participantes estão vinculados foi constatado que autores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foram os

que mais apresentaram trabalhos em um total de 214 autores, seguidos por autores afiliados da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), com uma diferença de 88 autores entre as duas instituições. Porém, pode-se verificar que autores de instituições de praticamente todas as regiões do Brasil – com exceção da Região Norte – também trouxeram suas contribuições para o SECIN. Outro dado a ressaltar, é que 23 autores não tiveram suas afiliações institucionais localizadas.

O Gráfico 1 a seguir, aponta as 16 instituições com mais trabalhos publicados nas quatro edições analisadas do evento. Um total de quinze instituições, dizem respeito a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, destas, quatorze são federais e duas são estaduais. Além das IES, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) destacou-se entre as outras quinze instituições, por configurar-se como um órgão público, de cunho profissional, a possuir duas publicações nas edições do evento.

Gráfico 1 – Quantidade de autores por instituição



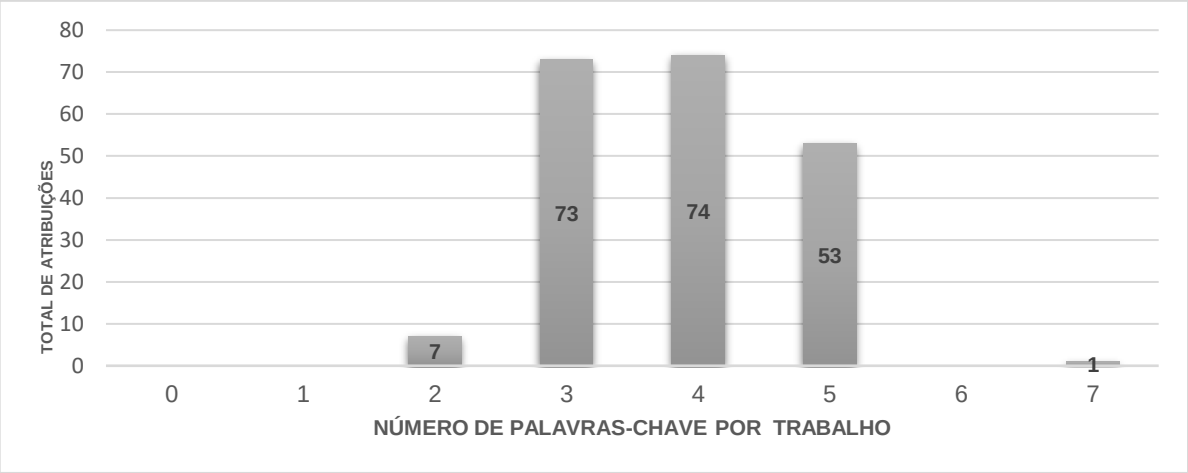
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como o interesse está na RI, buscou-se verificar a quantidade de palavras-chave que os autores atribuíam em seus trabalhos. Assim, tivemos o seguinte resultado: sete trabalhos possuíam apenas duas palavras-chave. Em contraposição a esses trabalhos que apresentaram apenas duas palavras-chave, um trabalho possuía sete palavras-chave. Mesmo que essas palavras sejam extremamente

específicas, é provável que ainda não sejam suficientes para a recuperação ideal do trabalho pelo seu usuário potencial (no caso dos trabalhos com apenas duas palavras-chave). Agora, no caso do trabalho que possuía sete palavras-chave, deve-se atentar para que essas palavras não sejam ou se tornem amplas demais. Porém, ambos os trabalhos se encontram fora das diretrizes para autores disponibilizadas pelo evento, que indica de três a cinco palavras-chave por trabalho.

Constatou-se que a maioria dos autores atribuíram entre três e quatro palavras-chave, visto que nessa pesquisa, 73 trabalhos indicaram três palavras e 74 atribuíram quatro palavras-chave, o que corrobora para sua recuperação, se de fato, essas palavras-chave descreverem fidedignamente o documento a qual estão inseridas. Emerge a partir desse fato, a necessidade de cada vez mais, trabalhar-se com a conscientização do pesquisador-autor, da importância do processo de atribuição de palavras-chave, sendo que é em grande parte por intermédio delas, que seu estudo/trabalho poderá ser recuperado, acessado e posteriormente até mesmo citado por outros aut2res. Para melhor visualização das informações acima expostas, verifique o Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 2 – Quantidade de atribuições de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as palavras-chave mais atribuídas, elencaram-se as dez que mais se repetiram: Mediação da Informação obteve sete ocorrências, seguida por Leitura (com seis ocorrências). Repositórios Digitais, Informação, Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação e Ciberespaço (com cinco ocorrências cada). Competência Informacional, Competência em Informação e Arquivologia obtiveram 4 atribuições cada.

Vale ressaltar, que várias destas palavras, constituem parte de Grupos de Trabalho da área de Ciência da Informação, que são gerenciados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), a saber: “Mediação da Informação” encontra-se no GT 03 e “Gestão do Conhecimento” no GT 04, onde demonstra que os GTs possuíram grande presença no evento, bem como outros que não estiveram totalmente explicitados, como “Repositórios Digitais”, que são estudados tanto no GT 02 como no GT 08, respectivamente.

Torna-se válido atentar-se para que palavras como Informação, Ciência da Informação e Arquivologia, se não se tratarem de um trabalho de cunho epistemológico, podem ter sido atribuídas de maneira equivocada, uma vez que palavras amplas demais podem fazer com que determinado item de informação se perca em meio a tantos outros.

Confira a totalidade das dez palavras-chave mais atribuídas no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Dez palavras mais atribuídas nas edições III, IV, V e VI do SECIN

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das palavras-chave coletadas pelo estudo, verificou-se também se elas constavam no Tesauro de Ciência da Informação (TCI) e/ou no Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (TCBI). A partir disso, fora constatado que a maioria com 111 (53,3%) ocorrências, constava no TCI, enquanto 97 (46,7%) não foram localizadas no tesauro, com mostra o Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Palavras-chave encontradas no TCI

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Sim	111	53,3%
Não	97	46,7%
TOTAL	208	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Já no TBCI, a maioria não constava no instrumento, o que totalizou 107 (51,5%) enquanto 111 (48,5%) estavam asseguradas terminologicamente pelo instrumento documentário que é mais recente do que o TCI (que foi publicado na primeira década dos anos 2000), visto que o TBCI foi publicado no ano de 2014, porém, acredita-se que esse percentual tende a aumentar gradativamente, a medida em que o instrumento vai sendo mais difundido e consequentemente adotado por unidades de informação e sujeitos pertencentes a Ciência da Informação.

Quadro 5 – Palavras-chave encontradas no TBCI

	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Sim	101	48,5%
Não	107	51,5%
TOTAL	208	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, acredita-se ter demonstrado dessa maneira que o TBCI deve ser mais conhecido e utilizado pelos profissionais da CI brasileiros, bem como propostas de atualizações sejam deferidas periodicamente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo levantou da literatura, conceitos de comunicação científica, recuperação da informação, além de abordar também um breve histórico do SECIN, sobre a Organização e Representação da Informação, mais especificamente sobre a Representação da Informação e a Indexação de Assuntos. Trouxe a importância da leitura profissional para a construção de linguagens de indexação em SRI. Esboçou um panorama geral das palavras-chave e da importância de se ter um controle terminológico, para níveis mais adequados de recuperação da informação.

Foram analisados 208 trabalhos constantes nos anais das edições III, IV, V e VI do SECIN, levantaram-se os autores que mais contribuíram com o evento nas

edições estudadas. Averiguou-se que foram atribuídas majoritariamente entre 3 e 4 palavras-chave nos trabalhos analisados, bem como as palavras mais constantes nos trabalhos, a exemplo: Mediação da Informação. Foi verificado também que a maioria das palavras constavam no TCI (53,3%) e a minoria no TBCI (48,5%), visto que o segundo instrumento terminológico é substancialmente mais recente que o anterior.

Dessa forma, longe de esgotar o tema abordado, buscou-se contribuir para que novos estudos sejam realizados, demonstrando e defendendo a relevância das palavras-chave e seu impacto na recuperação da informação, contribuindo assim para o aprimoramento e avanço da ciência e consequentemente o desenvolvimento humanístico e social, visto que a informação é caríssima para todo e qualquer indivíduo que se encontra inserido de alguma forma na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. M.; VIERA, A. F. G. Mpeg-7 e a recuperação da informação de objetos multimídia. **Inf. & Soc.**: Estudos, v. 20, n. 3, p. 135-144, 2010. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9584. Acesso em: 27 Mai. 2017.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação**: um recurso estratégico no processo de Gestão Empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BORBA, D. S.; LAAN, R. H. V. D.; CHINI, B. R. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. **Perspec. em Ci. Inf.**, v. 17, n. 2, p. 26-36, 2012. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1341/1016 . Acesso em: 30 Fev. 2017.

CATARINO, M. E.; CERVANTES, B. G. M. N.; ALMEIDA, I. A. A representação temática no contexto da web semântica. **Inf. & Soc**.: Estudos, v. 25, n. 3, 2015. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19396. Acesso em: 06 Jun. 2017.

CESARINO, M. A. N. B.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **R. da Esc. de Bibl. da UFMG**, v. 7, n. 2, p. 268-288, 1978. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1991. Acesso em: 02 Mai. 2017.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R.O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

FRIZON, G. A.; BAPTISTA, D. M. Indexação e representação: uma reflexão diante de novas tipologias documentais. In: BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.

Organização da Informação: abordagens e práticas. (Org.). Brasília: Thesaurus, 2015. p. 159-187.

FUJITA, M. N. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DGZ**, v. 5, n. 4, p. 00, 2004. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7547. Acesso em: 12 Out. 2016.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chaves. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, Set.-Dez. v.10, n.3, p.257-272, 2004. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero3pdf/1fujita.pdf. Acesso em: 24 Mai. 2017.

FUJITA, M. S. L.; LACRUZ, M. A. D. C. A. N.; GÓMEZ-DÍAZ, R. A situaçao atual da indexaçao nas tarefas bibliotecárias. **Perspec. em Ci. Inf.**, v. 17, n. 1, p. 94-109, 2012. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1402. Acesso em: 21 Dez. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em ciências sociais: uma avaliação. **Enc. Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p78. Acesso em: 10 Jun. 2017.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y.-F. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LEITE, F. T. **Metodologia científica**: métodos e técnicas de pesquisa – monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

MILANI, S. O. Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5213. Acesso em: 18 Jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Produção científica sobre mediação nos anais do SECIN (2001-2013): divergências e convergências. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2016, Londrina. **Anais**... Londrina,

UEL, 2016. p. 585-597. Disponível em: www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/238/229. Acesso em: 25 maio. 2017.

TARGINO, M. G. A. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Inf. & Soc.**: Estudos, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326. Acesso em: 02 Abr. 2017.